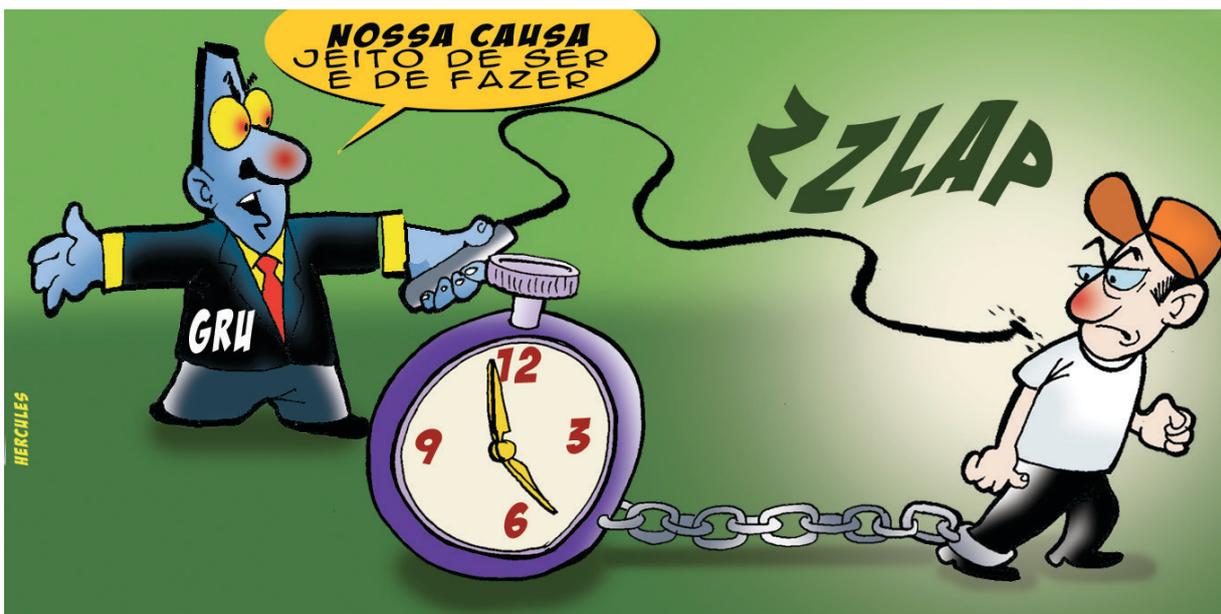


## Você não está sozinho/a na luta contra o assédio moral



***O Sindicato Nacional dos Aeroportuários (Sina) vem recebendo denúncias de assédio no Aeroporto Internacional de Guarulhos. A entidade já está reunindo provas para levar os casos à Justiça.***

O assédio moral é um problema gravíssimo, que põe em risco o emprego e a saúde dos trabalhadores.

A prática do assédio moral vem crescendo no Brasil. No setor bancário, por exemplo, a Confederação Nacional dos Bancários (Contraf) realizou estudo que aponta que o índice de trabalhadores pedindo o fim do assédio moral era de 29% em 2011, 31% em 2012 e 58% em 2013. Ou seja, o índice dobrou nesse período.

A direção da Confederação aponta que a cobrança de produtividade realizada pelas

empresas em cima do trabalhador é cada vez mais ambiciosa. Quando o funcionário atinge as metas, é obrigado a superá-las no próximo período, não havendo qualquer limite.

A pressão desmedida gera estresse que, por sua vez, leva a doenças diversas, muitas delas sérias e incapacitantes. Também pode resultar em demissão e, em casos extremos, levar ao suicídio.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) orienta as pessoas que sofrem o assédio a tomar as seguintes medidas (nessa ordem): 1. Conversar com o gestor com uma testemunha ao lado; 2. Fazer uma queixa no canal de denúncias da empresa; 3. **Entrar em contato com o Sindicato da categoria;** 4. Denunciar ao Ministério do Trabalho ou MPT; 5. Entrar com ação judicial contra a empresa.

O assédio moral não é um ato isolado de humilhação. Ele

pressupõe repetição sistemática; intencionalidade (forçar o outro a abrir mão do emprego); direcionalidade (uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório); temporalidade (durante a jornada, por dias e meses); e degradação deliberada das condições de trabalho.

É importante que o trabalhador assediado, na medida do possível, reúna provas para defender seus direitos na Justiça, caso seja necessário, como por exemplo, quando acontece uma demissão indevida.

Servem como provas sobre o assédio e-mails de cobranças impróprias, testemunhas que ouviram o chefe destratando o profissional em diversos momentos, críticas pesadas e infundadas em avaliações de desempenho, assim como laudos médicos atestando estresse e depressão causados pelo trabalho.

# Assédio na GRU Airport é cada vez mais frequente

O Sina recebeu várias denúncias de assédio moral realizadas por chefias e supervisores da GRU Airport.

No Acordo Coletivo de Trabalho firmado entre o Sindicato e a concessionária (veja abaixo), há uma cláusula sobre o tema, onde a empresa se compromete a agir contra o assédio.

O Sina ressalta que o assédio é abusivo, abominável, e repudia a atitude das chefias e supervisores que estão cometendo esta prática no Aeroporto.

Dentre os exemplos de assédio que vem ocorrendo em Guarulhos estão: pedir para o trabalhador mudar de horário de jornada de forma abrupta e autoritária, prejudicando quem tem questões familiares inadiáveis, como filhos pequenos para cuidar, ou estuda; e pedir para o trabalhador bater o cartão ponto de saída e voltar ao trabalho logo depois (doando

seu tempo para a empresa sem remuneração), para que a empresa não pague hora extra.

“Há chefias que estão ameaçando o trabalhador de demissão, caso não aceite essa sugestão, dizendo que a sala do Departamento Pessoal está cheia de currículos, o país está em crise, e que aquele trabalhador,

se negar o pedido, será advertido por escrito, ou suspenso. Parece que a chefia é treinada para fazer assédio moral contra os funcionários”, alerta o delegado sindical Paulo Alexandre.

“Quando o supervisor pede para trocar de horário, de um dia para o outro, e o trabalhador se nega, ele é mandado embora. A empresa não se importa com compromissos familiares, ou de estudo”, completa. “Isso está

acontecendo em todos os setores, e nós do Sindicato estamos aqui para apoiar o trabalhador”, ressalta José Maria, também delegado sindical em Guarulhos.

O Sina está atento e orienta os trabalhadores a denunciarem o assédio moral. A identidade do aeroportuário/a será mantida em segredo. O Sina está reunindo

provas para levar os casos já denunciados à Justiça do Trabalho.

A postura desses chefes da GRU Airport vai contra os princípios divulgados pela empresa.

No documento “Nossa causa”,

a concessionária prega aos funcionários “agirem de forma exemplar” e “valorizarem as pessoas e garantirem a sua segurança”. Pena que o discurso tem sido o oposto da realidade.



**CLÁUSULA 39 - ASSÉDIO MORAL** - A concessionária, dentro de princípios de tratamentos éticos e adequados aos seus empregados, rejeita quaisquer condutas que possam levar a caracterização de assédios sexual e/ou moral e se compromete a estabelecer ações para prevenção de ocorrência de casos caracterizados como de assédio moral.

## CONVÊNIO SINA

Uma ótima oportunidade para você conhecer a verdadeira diversão de Caldas Novas.

Você que é associado tem **desconto de 20%** na hospedagem do Bluepoint HotSprings Hotel mediante comprovação de vínculo com a entidade.

Contato:

**0800 62 7373**

[www.hotsprings.com.br](http://www.hotsprings.com.br)  
Caldas Novas - GO



## Denuncie o assédio moral em GRU via what's up

Se você está sofrendo com o assédio moral de supervisores ou chefias, denuncie! O Sindicato irá preservar sua identidade e tomar as medidas cabíveis. Contate os delegados sindicais:

**Paulo Alexandre 11 981-835-608**

**Willian 11 970-540-323**

**Zé Maria 11 989-757-573**



## Expediente

Presidente: Francisco Lemos - SBGR; Secretário Geral: Célio Barros - SBPV; Secretário de Adm. e Finanças: Samuel dos Santos - SBMO; Secretário de Imprensa: Ademir Oliveira - SBJR; Secretário Jurídico: Marcelo Tavares - SBGR; Secretário de Formação: Francisco Hélio de Barros - SBAT; Secretário de Saúde: Marco Antônio Guimarães - SBBE - Conselho de Comunicação: Francisco Lemos, Ademir Oliveira e Leandro Pinheiro - Jornalista Resp.: Kalinka Santos - 10182/RS - E-mail: [comunicasina@gmail.com](mailto:comunicasina@gmail.com) - (11) 2440-6622 - Tiragem: 2.000 exemplares